

RENÉ DOTTI: FRAGMENTOS DE UMA LINDA HISTÓRIA

RENÉ DOTTI: FRAGMENTS OF A BEAUTIFUL HISTORY

Juliano Breda

Pós-Doutorado em Direito na Universidade de Coimbra (2013). Conselheiro Federal da OAB. Advogado criminalista.

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5634265505731347>

ORCID: 0000-0002-6390-6032

juliano@breda.adv.br

Resumo: Alguns episódios que demonstram a riqueza acadêmica e a importância profissional da vida e obra de René Dotti, sintetizados em poucas palavras. Uma breve e sincera homenagem à trajetória do grande Professor paranaense, que ensinou e inspirou várias gerações.

Palavras-chave: Dotti, Biografia, História, Vida, Obra.

Abstract: Some episodes that demonstrate the academic richness and professional importance of René Dotti's life and work, summarized in a few words. A brief and sincere tribute to the path of the great Professor from Paraná, who taught and inspired several generations.

Keywords: Dotti, Biography, History, Life, Work.

Em 1964, instalada a Ditadura Militar, nosso maior advogado e Professor Catedrático de Direito Civil da UFPR, **José Rodrigues Vieira Netto**, dirigente do Partido Comunista, Deputado cassado, ex-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Paraná, foi injustamente preso. Seus únicos crimes eram a palavra e o pensamento.

Como resposta político-ideológica a essa infâmia e contra o início do obscurantismo político no país, a turma de 1964 do Curso de Direito da Universidade Federal do Paraná escolheu **Vieira Netto** como Paraninfo. Em retaliação, a Reitoria da Universidade vetou a honraria, ameaçando suspender a colação de grau dos formandos, entre os quais figurava meu pai, **Antonio Acir Breda**.

Vieira Netto, em proteção a seus queridos alunos, abdicou da homenagem, mas redigiu algumas das mais belas e importantes páginas em defesa do Estado Democrático de Direito, no antológico texto *Sobre as Quatro Liberdades*, em que denunciava: *“Quando se pretende interrogar as ideias, censurar a ciência, impedir o livre curso do pensamento, renegar a cultura, é porque o Medo se transferiu dos oprimidos para os opressores... Não se pode renunciar à claridade de um novo dia que nos foi dada pelos mortos na noite de ontem”*.

O Paraninfo foi calado, mas em seu lugar a turma irredimida desafiou a Ditadura indicando o jovem advogado de Vieira no arbitrário processo criminal: **René Ariel Dotti**, então o único Professor da Faculdade de Direito da UFPR a atuar na defesa dos perseguidos pelo autoritarismo militar, liderando um pequeno e aguerrido grupo de advogados a lutar contra a violência oficial da intolerância fardada. Esse ato prenunciava os imensos desafios e o caminho virtuoso que René trilharia como o principal mensageiro das liberdades na terra em que nasceu e viveu até o último dia 11 de fevereiro, com 86 anos de idade.

A tarefa de homenagear **René Dotti** é complexa, pois nem a mais cuidadosa escolha dos adjetivos e o aprofundamento da pesquisa histórica de suas conquistas, prêmios e homenagens podem oferecer um retrato fiel dessa imensa biografia.

René foi modelo de conduta em todas as suas múltiplas dimensões. O emérito professor, advogado brilhante, tecia suas peças com

exímia maestria, esculpindo seus argumentos com sensibilidade, exaltando a cada parágrafo o respeito à dignidade da pessoa humana, a obediência às garantias individuais, a justa aplicação da lei como antídoto contra o abuso estatal. O vitorioso *Habeas Corpus*¹ em favor de **Vieira Netto** ao Supremo Tribunal Federal é um monumento histórico de resistência jurídica, com um refinamento de linguagem impactante para um jovem advogado de trinta anos, conjugando, com melodiosa harmonia, a erudição e a contundência dos argumentos: *“A projeção cultural e jurídica do acusado é que faz mais torpe e daninha a notícia do crime, depois que os simples pressupostos do movimento de abrir privaram-no dos direitos políticos que exercitara com dignidade e coragem e da cátedra que exercera com dedicação e sacrifício. Essa discriminação ideológica que se inaugurou nos idos de março, à semelhança do assassinato de Cesar, com o pretexto de defender a democracia, aqui como ali, terminaria por extingui-la. Porque, inaugurando com a privação de direitos, a negação do exercício dos dons culturais, já vai ao ponto de ameaçar o estado de liberdade, a segurança individual dos mais probos cidadãos. Eliminadas as lideranças naturais, o que se quer é a tranquilidade das ovelhas de Panúrgio, a docilidade das obediências procuradas, a triste paz das subserviências conduzidas. Desde que o Direito perdeu a aura de revelação para ser dito pelas bocas dos tribunais, todos os retrocessos são inúteis porque simplesmente transitórios. As conquistas sociais e os direitos do Homem sempre refloresceram em novos ápices quando afogados pela violência. Ninguém, voluntariamente, quer ser mártir ou herói, mas os homens de bem não se recusam à honra de carregar, nos momentos difíceis, os farrapos de uma bandeira de liberdade”*.

Décadas depois, **René** se transformou no mais autêntico símbolo perante a sociedade de uma figura escassa em nosso tempo: o advogado metucioso na defesa dos direitos do cliente e, ao mesmo tempo, homem público sensível com as injustiças sociais, guardião dos predicados da democracia e dos valores republicanos.

Principal advogado dos presos políticos em nosso Estado, jurista proeminente na reconstrução constitucional do país, presença obrigatória nas Conferências Nacionais da OAB, foi protagonista dos maiores casos de nossa época, como o impeachment de Fernando Collor, e dos movimentos de reforma do sistema penal.

Sua marcante personalidade formou gerações de estudantes e grandes profissionais de seu moderno e respeitado escritório, que se projetou com destaque além das fronteiras do direito criminal.

Reunia, como poucos, vasto conhecimento jurídico e profunda experiência, deixando a seus leitores um espólio de centenas de densos livros, textos acadêmicos, manifestos e crônicas sobre os mais variados temas, sempre com rara precisão e objetividade, forjadas na redação do jornal Diário do Paraná, onde iniciou sua vida profissional.

Seus discursos transcendiam a razão dos manuais de Direito para ganhar força e emoção a partir dos clássicos da literatura, da história, do cinema e das artes plásticas, fontes de permanente inspiração para a composição do mosaico intelectual de **René Dotti**. Dotado de uma oratória cativante e uma postura inigualável, dominava o púlpito como o proscênio ao grande ator de teatro, paixão que cultivou quando moço.

Os personagens das grandes tragédias gregas, Dante, Padre Vieira, Camões, Churchill, Giotto, Michelangelo, Da Vinci e outros gigantes da civilização faziam-lhe permanente companhia, porque **René** compreendia melhor que ninguém a importância da arte para a humanidade, como lembrava Pablo Picasso ao falar sobre a formação do artista: *“ele é ao mesmo tempo um ser político, alerta aos acontecimentos tristes, alegres, violentos e para os quais reage de toda as maneiras. Não, a pintura não existe para decorar apartamentos. É um instrumento de guerra para operações de defesa e ataque contra o inimigo”*. Não por acaso emprestou, durante anos, suas qualidades pessoais à gestão da Cultura do Estado do Paraná.

Mas **René** não esquecia a importância das virtudes caseiras,

do cultivo das amizades e do amor familiar. Sua inconfundível voz embargava apenas ao se lembrar dos amados pais, o pintor de paredes Gabriel e a costureira Adelina. Marido exemplar e apaixonado de Dona Rosarita, pai orgulhoso de suas queridas filhas Claudia e Rogéria, outro de seus grandes legados para a advocacia, avô carinhoso de quatro netos.

Como seu aluno na graduação, mestrado e doutorado, colega de profissão e de Ordem, aprendi muito e lhe sou eternamente grato. Tive o privilégio de conviver e dialogar com **René** nos últimos vinte e cinco anos, mas considero impossível apontar seu maior atributo ou uma única característica que pudesse definir com justiça e exatidão sua vida e obra; um templo de conhecimento e cultura erigido com dedicação sacerdotal à ciência como instrumento de proteção dos direitos do Homem.

Emocionada com a partida de seu mais ilustre jurista, Curitiba derramava em forma de chuva suas lágrimas ao final de uma triste quinta-feira, enquanto, ao lado de sua esposa, prestei minha última reverência ao querido Professor René, acreditando, por um breve momento, estar no Mosteiro dos Jerônimos lendo os versos gravados no túmulo de Pessoa:

*“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.”*

NOTAS

¹ Ao lado de René Dotti, atuaram Élio Narézi, Luiz Carlos Pujol e Carlos Penna.

Autor convidado

O SER HUMANO RENÉ DOTTI

THE HUMAN BEING RENÉ DOTTI

Alexandre Knopfholz

Advogado sócio da Dotti e Advogados, mestre em Direito e professor de Processo Penal na graduação e pós-graduação do Centro Universitário Curitiba (Unicuritiba).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1570296992831017>

ORCID: 0000-0002-9338-8301

alexandre@dotti.adv.br

Resumo: René Dotti foi uma referência na advocacia criminal brasileira. Além de jurista, foi uma pessoa notável. Dentre suas características, destacam-se a humildade e a humanidade com que sempre se pautou em sua vida pessoal e profissional. Apesar da distância física, sempre estará presente naqueles que o conheceram.

Palavras-chave: René Dotti, Advocacia Criminal, Humildade, Humanidade, Lembrança.

Abstract: René Dotti was a criminal law reference in Brazil. In addition to being a lawyer, he was a remarkable person. Among his characteristics, the humility and humanity with which he has Always guided himself in his personal and professional life stand out. Despite the physical distance, he will always be present in those who knew him.

Keywords: René Dotti, Criminal Law, Humility, Humanity, Remembrance.

René Dotti foi um dos maiores criminalistas do Brasil. Jurista ímpar, advogado de prestígio e professor por vocação. Autor de obras de Direito Penal, anteprojetos de lei e detentor de prêmios e títulos.

Será sempre lembrado por seus ensinamentos, seu raciocínio rápido e sua contribuição para as ciências criminais.